

Apresentação

Este número da *Revista de Antropologia* encerra um ciclo de nove números sob a responsabilidade desta equipe editorial. Foram seis anos de intenso trabalho buscando auscultar o que de melhor estava sendo produzido na área de Antropologia para consolidar o novo perfil da Revista inaugurado em 91.

Olhando em perspectiva os resultados alcançados neste conjunto de publicações, podemos ter a certeza que não ficamos muito aquém das metas propostas no volume 34, quando assumimos a responsabilidade editorial da *Revista de Antropologia*. Propúnhamos então guardar o compromisso com a tradição de pesquisa etnológica e, ao mesmo tempo, sintonizá-la com os problemas contemporâneos e os campos de investigação emergentes. Um balanço dos 62 artigos publicados desde 91 nos permite perceber, retrospectivamente, a forte marca da etnologia no perfil da Revista: 21 artigos ou, um terço do total, estão voltados para questões indígenas. Mantém-se portanto vigorosa a tradição inaugurada por Egon Schaden há quase meio século. Por outro lado, a *Revista de Antropologia* vem cumprindo de maneira sistemática seu papel de instigadora de uma reflexão teórica mais crítica, que pontue os problemas relativos ao desenvolvimento de nossa discipli-

na nas condições contemporâneas, institucionais e políticas, de trabalho intelectual. Autores como Roberto Cardoso de Oliveira, George Marcus, Eduardo Viveiros de Castro e Márcio Goldman, entre outros, deram sua valiosa contribuição para que a Antropologia repense seus temas, seus conceitos e seus instrumentos.

Duas outras características novas começaram a delinear-se nestes anos de trabalho. A primeira diz respeito ao alcance nacional da revista. Embora não o tivéssemos deliberadamente planejado número a número, já que o fluxo da revista depende dos pareceres de mérito de nossos assessores, o conjunto dos artigos publicados nestes seis anos representam o andamento da pesquisa antropológica que se realiza em pelo menos dez estados brasileiros, envolvendo mais de quinze diferentes instituições de ensino e pesquisa. Esse amplo espectro parece-nos um indício reconfortante de que a Antropologia vem se consolidando como forma de saber em inúmeras instituições nacionais, trazendo para a reflexão de nossa disciplina questões que dizem respeito às mais diversas populações e territórios. Assim, contrariamente à fase “heróica” da *Revista de Antropologia* na qual a contribuição de pesquisadores estrangeiros era essencial para sua manutenção, quarenta e três anos depois de sua fundação, a permanente e espontânea apresentação de novos artigos é um indicador seguro do amadurecimento nacional da nossa disciplina. A segunda característica está relacionada com a expansão do espectro de temas que a Revista passa a abrigar como sendo de interesse antropológico. Dos 62 artigos publicados, 21, como dissemos, estão voltados para etnologia indígena; mas os outros 41 se dispersam em mais de uma dezena de temas, alguns mais tradicionais – estudos sobre os negros, sobre os camponeses ou as religiões populares –, outros abrindo novas frentes como as relações entre Antropologia e História, ambientalismo e Antropologia Visual. Vale a pena notar também que, aos poucos, a *Revista de Antropologia* se volta para temas antropológicos de outras regiões do

mundo, como é o caso do estudo sobre a identidade basca, as religiões japonesas ou o racismo na África do Sul, retomando em condições muito diversas, uma tradição de relação com o mundo que marcará sua trajetória desde sua fundação.

Podemos dizer assim que, ao passar a *Revista de Antropologia* para uma nova equipe, o fazemos com a alegria de quem vê um filho alçar seus próprios vôos. As dificuldades de profissionalização das etapas de produção foram relativamente bem equacionadas, a regularidade do financiamento tem sido garantida graças às diversas agências de financiamento Finep, Fapesp e SIBI, que nos tem dado reiterado apoio. Sobram ainda, é bem verdade, inúmeros obstáculos. Mas não resta dúvida de que já desfrutamos, a esta altura, de condições privilegiadas que nos permitirão assegurar a continuidade e regularidade das publicações futuras, base de seu reconhecimento como uma revista científica respeitada.

Agradecemos o empenho de todos, autores, colegas e sobretudo funcionários – Soraya Gebara, secretária da revista e Beatriz Bellintani, nossa técnica em editoração eletrônica – que tornaram possível levar adiante esta desafiadora empreitada.

Paula Montero
Editora responsável